

MORTES NO CABULA

Promotores querem esclarecer ação da Rondesp

RODRIGO MENESES

O Ministério Público estadual designou quatro promotores de justiça para atuar no inquérito que apura a ação de policiais militares que resultou na morte de 12 pessoas, última sexta-feira, no Cabula.

O promotor David Gallo Barouh, que coordenará os trabalhos, informou que já solicitou, e ainda aguarda, a ficha criminal das vítimas da ação policial. Desde sexta-feira, os promotores acompanham depoimentos do inquérito policial.

Arão de Paula Santos, 22, um dos quatro sobreviventes, e que recebeu alta médica, já foi ouvido. Gallo disse que acompanhou o depoimento, mas não revelou o teor, pois só poderá formar juízo de valor após ouvir outras testemunhas.

Ele também aguarda a perícia. "Foram requisitados laudos das armas dos PMs e das outras partes; o laudo necroscópico, para mostrar a trajetória das balas, além do laudo de pólvora combusta nas mãos dos mortos, entre outros", explicou. Ele espera que entre 20 e 30 dias o inquérito seja concluído.

"O MP busca a verdade e, na hora exata, ela aparecerá", declarou.